

Lembo se diz gratificado por 3 meses de campanha

FERNANDO LEAL

Num pequeno sobrado da rua Itaberaba, Freguesia do Ó, rodeado por 40 pessoas espremidas na sala estreita do piso superior, Cláudio Lembo encerrou sua campanha de candidato ao Senado. Eram pouco mais de 8 da noite, neste domingo que passou, quando ele pegou o microfone para fazer seu discurso final. Dizia-se gratificado pela pregação efetuada e orgulhoso por ter cumprido, nos últimos três meses, o que chamou de mutirão pela coisa mais sagrada — o voto. Ao seu lado, apenas dois políticos: os candidatos Adhemar de Barros Filho e José Dominicale.

Bem-humorado, Lembo levantou cedo no domingo para cumprir sua espaçada programação, que lhe reservou até duas horas de almoço. Tomou o café da manhã, percorreu rapidamente os jornais do dia e leu todas as suas entrevistas que as edições dominicais publicaram. Quando o motorista Luís chegou, ele deixou seu escritório da rua Itararé, no Bexiga, junto com os assessores José Camilo Magalhães, Roberto Mac Cracken e Cláudio, 17 anos, o filho mais velho.

Alguns minutos depois estava no largo São José do Belém, onde o cabo eleitoral Pita cuidava de dar início ao IV Concurso de Bandas que a Secretaria Municipal de Esportes promovia. Chovera no início da manhã e havia poucas pessoas no largo. Lembo falou dois minutos ao microfone mas não tocou em política. "É preciso respeitar o público e saber onde pregar."

Antes de subir ao palanque, dando início ao desfile, Lembo visitou o sindicato dos Mestres e Contra-mestres da Indústria Têxtil, onde se interessou pelos problemas da entidade. Na entrada da sede, dois associados discutiam: "Eu não tenho culpa, ele chegou e foi entrando" — explicava um dos operários ao seu irritado colega. Ao deixar o sindicato, Lembo foi convidado para um cafezinho num dos bares do largo. "O de número 500 que eu tomei!" — lembrou depois aos assessores.

O segundo compromisso do candidato arenista era a solenidade, de formatura de 4 mil alunos do projeto Formo — Formação Rápida de Mão-de-Obra — marcada para às 10h30 no Palácio de Convenções do Anhembi. Quase todos os lugares estavam tomados por moradores trazidos pelas Administrações Regionais. Como num congresso, eles traziam placas identificando de onde vinham: presentes as administrações regionais do Butantã, Pirituba, São Miguel Paulista, Moóca e

Campo Limpo. T tamanha lotação pode ser explicada pelo show que se realizaria após a formatura, com a participação de Agnaldo Timóteo, Lana Bitencourt e Ângela Maria.

Com a chegada do prefeito Olavo Setúbal, foi iniciada a cerimônia, e Lembo, anunciado como "candidato da Arena ao Senado", sentou-se ao lado do prefeito. Ao discursar, Setúbal não tocou em política segundo comportamento adotado pelo presidente Geisel, na última visita que fez a São Paulo, quando até mesmo o senador arenista Teotônio Vilela admitia que Geisel estava infringindo a Lei Falcão. Alguma relação entre as duas atitudes? "É, — confirmou — como diz o caipira, a gente vê as horas pelo relógio da matriz." Lembo não fez discursos na entrega dos diplomas. "Aqui também não era hora para discursos" — disse depois.

Lembo só faria seu primeiro discurso na inauguração do Centro Desportivo Municipal da Freguesia do Ó, quando afirmou que, no dia das eleições, gostaria que o povo examinasse o seu nome e os dos demais candidatos da Arena, explicando que ele, qualquer que fosse a decisão dos eleitores, tinha plena consciência de que o povo "é o melhor julgador".

Depois, Cláudio Lembo foi almoçar no restaurante Casa Grande, na avenida Pompéia. Comeu contra-filé na brasa, bebeu Coca-Cola e, de sobremesa, uma taça de sorvete. Comentou sua campanha, as viagens pelo Interior e voltou a dizer, bem-humorado, que o senador Franco Montoro "está muito chato. Ele perdeu completamente o respeito pela juventude. Em todos os debates que participei com ele, fui agredido. Ele não respeita mais os jovens" — sorria Lembo.

O candidato ao Senado chegou atrasado ao seu compromisso seguinte, uma concentração com o missionário Manoel de Mello, da Igreja Brasil para Cristo, um reduto eleitoral de 300 mil crentes dividindo seu apoio entre alguns candidatos arenistas como Glóia Junior, Fausto Rocha e o Padre Mello, reitor da Universidade de Mogi das Cruzes.

Quando se aproximava do palanque, caminhando entre a multidão de 1500 fiéis reunidos no Largo da Feira, em Sapopemba, o missionário Manoel de Mello pediu palmas para "o senador Cláudio Lembo", que, no palanque, ficou ao lado do governador indicado Paulo Salim Maluf, de Fausto Rocha, Glóia Júnior e do pastor Luiz Teixeira, vereador em Mogi das Cruzes e assessor político do missionário.

Lembo saiu impressionado com o domínio que o missionário exerce sobre seus religiosos, que levantavam as mãos para o alto, pedindo proteção para os candidatos arenistas. Ao ser convidado para falar, Lembo cometeu uma gafe, chamando o grupo religioso presidido por Manoel de Mello de Assembléia de Deus. Constrangido, ele ouviu Mello, ao final do discurso, fazer a correção. "O senador — explicava o missionário —, quando disse Assembléia de Deus, quis afirmar que, agora, todos nós estamos numa assembléia com Deus."

Ao final da cerimônia, o missionário pediu para que todos elevassem os "santinhos" dos candidatos Glóia Junior e Fausto Rocha para serem abençoados. Não foi distribuída propaganda de Lembo e nos folhetos de Glóia e Rocha, que no verso tinha estampada um modelo de cédula de votação, o nome de Lembo não constava no espaço para o eleitor indicar o nome do senador de sua preferência. Talvez por isso, no início da noite, ao cumprir o último item da sua agenda, Lembo tinha feito tanta questão de comentar a lealdade de Adhemar de Barros Filho. "Em todas suas propagandas havia a indicação do meu nome como candidato ao Senado."

Às 10 da noite, quase treze horas depois de sair para o último dia da campanha, Lembo fazia um balanço de toda sua pregação. Sentado na sala de reunião do seu escritório, contíguo a sua casa, ele relembrava as 410 cidades percorridas em 85 mil km de viagens. Gastara Cr\$ 59.780,83 em gasolina e refeições e dizia-se satisfeito com os resultados. "Saio vitorioso, com a certeza de haver feito uma campanha limpa, arejando a Arena, lutando para lhe dar um pouco de filosofia, coisa que falta hoje aos nossos políticos. Creio até ter conseguido criar uma liderança mansa. Durante minha campanha alguns poucos foram estóicos, outros se acovardaram." E o preço total da campanha? "Isso eu não sei dizer, é com o Diretório" — explicou.

Agora, Lembo retomará sua atividade de professor titular da cadeira de Direito Judiciário Civil e suas funções junto ao departamento jurídico do grupo Itaú. Ele pretende também continuar sua pregação política a favor do liberalismo, lutando até mesmo, se for o caso, pela criação desse partido. Antes de dormir, neste domingo, ele ainda ouvirá o noticiário das emissoras de rádio para saber tudo o que aconteceu durante o dia. Tentará ouvir no Quêrcia, nome que deu ao seu radinho de pilhas. "Ele está sempre mudo, não fala nunca."



Foto de Paulo Leite

Cláudio Lembo encerrou a campanha achando que a Arena trabalhou mais